

PRELÚDIO - PARTE I



Discente: Renan Rodrigues do Vale
Disciplina: Matemática e Arte
Docente: Cristina Vaz

Quem sou EU?

Olá, sou Renan Vale, tenho 30 anos, moro na ilha de Mosqueiro, sou filho do meio de três irmãos. Primeiro da minha família paterna de ingressar no ensino superior.

Tenho dois filhos caninos, Anitta e Rubito, uma de raça Pug, e um Pinscher nº 5, moro com meus pais, pois os meus irmãos residem em São José, SC.

Tio do Saymon e da Isis.

Sou licenciado em Pedagogia desde 2019, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA, Campus Belém, especialista em Educação Especial e Inclusiva, e pós - especialização na área de Gestão, Orientação e Supervisão Educacional. Atualmente, atuo na Coordenação Pedagógica em uma escola particular na Ilha de Mosqueiro.

Adoro gastronomia, somente a parte que a gente degusta. Sou bastante eclético e escuto diversos gêneros musicais. Gosto de aventuras, viajar, dormir e natureza. Particularmente, apesar de ter uma cara de mal, vejo-me com um cara muito tranquilo, reservado, balada, mas também de estar em casa, estudar, ouvir música, series.



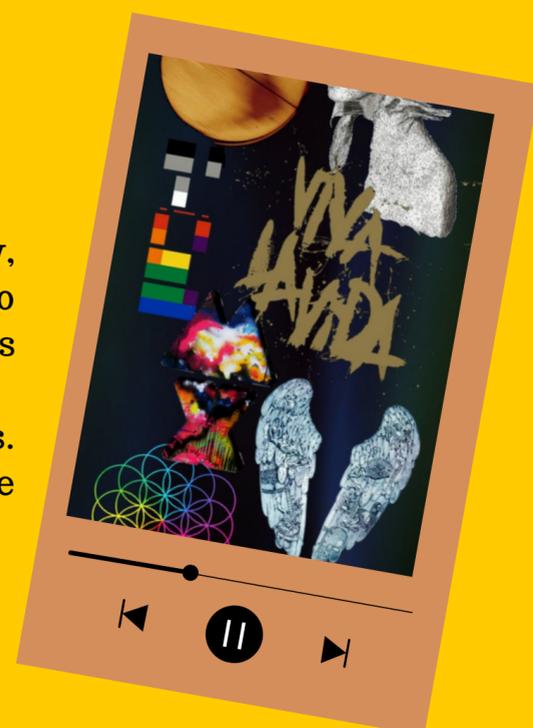
FRUSTRAÇÃO DE MILHÕES

Uma frustração é que Renan foi o nome escolhido pelo seu avô, descobri depois que o nome era uma homenagem a um político (para minha decepção). O sobrenome “Rodrigues” por parte materna de uma família da comunidade do bacural na região de Vigia de Nazaré, e “Do Vale”, por parte paterna, João do Vale, foi um personagem da construção histórica da cidade de Magalhães Barata, Pa, mesmo sem conhecer meu bisavô, tinha vontade acrescentar o nome João só para homenageá-lo. o sobrenome "Vale" rendeu diversos apelidos na escola, Assim, tornando-se meu predileto na vida acadêmica, virando meu nome autoral de citação.

Music

Estilo musical bem eclético, porém, ouvir Coldplay, Pitty, Detonautas, Evanescence, Creed e outras bandas de rock nos 2000 foi meu percurso de adolescente, mudando no decorrer das minhas mudanças internas e externas.

gostos das músicas que me toquem e despertam sentimentos. Sendo muito difícil escolher uma única estilo musical, atualmente do samba ao melody marcante.



O número 7

O número da sorte é o 7, por o número do meu Odo, termo utilizado nas religiões de matriz africana termo que referencia as entidades da natureza que correspondem em sua vida, ou seja seus Orixás.

No momento em que se joga búzios o/a yalorixá/babá faz uma conta matemática com sua data de nascimento que ao final resultará em um número específico que corresponderá seu Ori (cabeça), o número conrresponderá s.eu pai e mae de cabeça (Orixás)



Ser Professor

Mas decidir ser professor quando por influencia de sua tia Orlandiana. Aprender com o tempo que temos escolhas, acontece que quando criança na ingenuidade infantil apreciou o que mais gostamos. Comeu a apreciar ser professor, por acompanhar sua tia na escola, por começar a da aula particular, por gostar de diversos professores que surgiram na sua formação educacional. Há diversas referências e não me vejo fazendo outra coisa.

Um lugar de cad vez

Do Norte para todo Brasil, apresento-lhes uma meta pessoa de vida.

Um fim de semana visitando Museu de Artes de São Paulo, água de côco de Cumbuco- CE, um feriado nas ruas colonias de São Luis ou visitar familiares em Floripas e, assim, descobrimos o Brasil...



O best Friend

Atualmente meus melhores amigos estão distantes, praticamos a maturidade de perceber que apesar da distância e de nem sempre falarmos-nos todos os dias não diminui o grau de afinidade. O Kleiton foi um irmão que a Pedagogia.

Interesse pelas plantas

Atualmente, tenho buscado conhecer as plantas, entretanto, preferido às ervas no qual aprender um pouco sobre algumas características e peculiaridades, principalmente a respeito de suas utilidades, para além do conceito de ornamentação certos tipos de plantas/ervas também possuem sua beleza

Uso para remédios naturais como: a casca da árvore do Jatobá, que é um ótimo anti-inflamatório, folha da Planta do Pariri, para Anemia; Assim, como as plantas poderes mágicos: Espada de Ogum (São Jorge), serve para espantar energia ruins do ambiente, ervas comigo ninguém pode, mucuna caá, para descarrego, alegria, aroeira e uma infinidades de plantas com diversas finalidades.



LUGAR PREFERIDO DE CADA UM...

Em mosqueiro gosto da praia do farol, especialmente da praia deserta, pois se ouve o barulho da arrebentação das ondas à beira mar, o vento e sensação de ser pequeno olhando para o horizonte, assistindo os navios esperando autorização para navegar, imaginar a linha do horizonte nos milhares de tons de azuis ou cinzas no céu dependendo do tempo, é uma sensação de paz. É como diz, o poeta Manoel de Barros "Um fim de mar colore os horizontes". Para mim é Conexão.



2. Qual a manifestação artística (pintura, fotografia, música, cinema, literatura, teatro, entre outras) que marcou a sua trajetória pessoal e/ou acadêmica? Descreva como você se sentiu.

Sua manifestação artística aconteceu na pintura, desde infância sempre apreciei pintar e colorir, principalmente, desenhar. Recordo na infância de ganhar um quite de lápis Castell de meus pais de natal, tinha tantas cores que eu nem acreditava - pegava cada cor de lápis e sonhava-. Havia vários tipos de tons de azuis-, mais curioso dessa lembrança afetiva na minha memória é olhar para o céu em um fim de tarde nublado onde as nuvens variam de tons azuis e cinzas.

Minha manifestação artística perpassa pela motivação na minha infância, aprende a desenhar praticando observando um objeto, mas fiquei frustrado quando na escola furtaram meu quite de lápis de cor, quando isso aconteceu desmotivei. Retornando a desenhar e pintar já na adolescência. Entretendo é uma habilidade que precisa ser praticada.

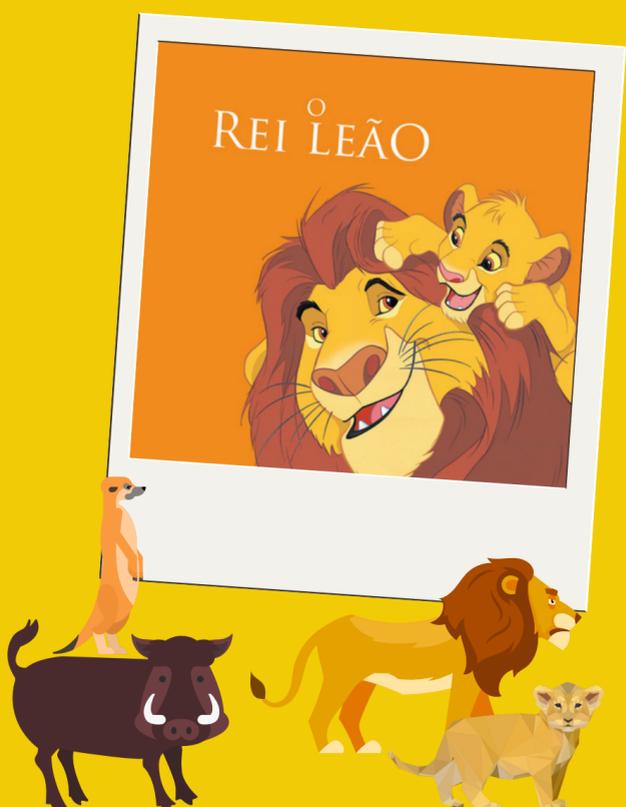


3. Você gosta de ler? Quais livros marcaram a sua trajetória? Descreva como foi a sua formação de leitor(a).

Meu contato com o mundo da leitura foi com os livros de fabula das Disney, A pequena sereia, A branca de neve, A bela e a Fera, Pinóquio, O rei leão outros historias clássicas do mundo infantil. Na escola eu adorava o momento de aula de leitura, era uma sala pequena com mesas redondas, nas paredes três estantes cheias de livros, eu adorava o cheirinho deles, e procurava os livros com as ilustrações feita de bonecos de massinhas escolar.

Desde então, esse contato com o universo infantil até hoje me interessa muito. Ainda graduação, participava na feira do livro do projeto Bolsa da leitura, objetivo do projeto era ler historias infantis para todos os públicos, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Andávamos circulando pela feira toda convidando as pessoas nos corredores e bancos a lerem juntos.

Foi uma experiência incrível, que me fez pensar em um dia também ser escritor de contos infantis quem sabe? Né!



"Hakuna Matata"

4. Como a Arte aconteceu na sua vida? Descreva uma experiência marcante que envolve a Arte.

Meu maior sonho um dia é ir a alguma exposição desses artistas que estudamos na escola ir ao MASP é um objetivo de vida. Assim, A Arte na minha vida, foi tendo o contato com pequenas exposições de artista locais - fotografias. Em uma das exposições do ArtePará que acontecia todo ano em Belém. A fotografia urbana é uma coisa que me chama muito atenção.

Além disso, meus tios sempre levava-nos ao museu de artes próximos da casa das onzes janelas na cidade velha em Belém.



5. Como a Matemática aconteceu na sua vida? Descreva o seu aprendizado em Matemática até hoje. Revele o que você sente pela Matemática. Você mudaria este sentimento? Se sim, o que faria para mudar?

A gente vai percebendo a matemática no dia-a-dia...

Embora na época da escola, isso parece uma coisa tão chata, apesar de ainda haver certas resistências sobre o ensino de alguns conteúdos matemáticos e da minha grande antipatia por essa disciplina passei a vê-la como um desafio a ser superada.

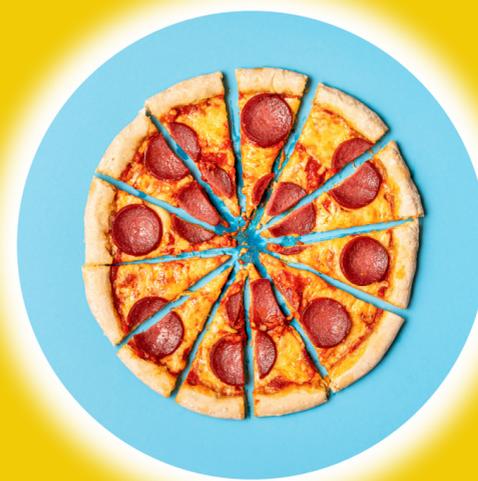
Nunca esqueço uma atividade realizada no 5º série/ano, pela professora Iracema, atividades consentiu realizarmos uma pesquisa sobre os preços dos produtos presentes da cesta básica.

A professora dividiu a turma em grupos de 5 alunos e, cada grupo visitou um estabelecimento comercial da ilha de Mosqueiro, com uma lista de produtos e uma autorização pedindo permissão para que pudessemos entrar e anotar os preços dos produtos.

Fomos em comercial e coletamos os valores dos produtos entregando a lista posteriormente, em aula, o desafio era tabular os dados e apresentá-los em gráficos de pizza e tabelas. Apresentamos na feira escolar os gráficos dos produtos que houve aumento e diminuição do preço naquele momento, e onde seria o estabelecimento mais barato para comprar a cesta básica.

Esse pequeno relato é de como a matemática foi vivenciada de forma significativa. Apesar dessa experiência a matemática tornou-se uma relação de amor e ódio. Meu aprendizado matemático é muito maior no contexto escolar. Conquanto, apesar de vivenciar um ensino bem significativo da matemática nas séries iniciais, posteriormente, comecei a odiar matemática nos anos maiores do fundamental, pois muitas práticas dos professores naquela época eram extremamente tradicionais, o que me fez sempre passar pendurado nesta disciplina deixando nossa relação conturbada.

Para tentar mudar essa visão, como professor que me tornei nessa vida, meu objeto de estudo parte do próprio ensino da matemática, neste curso de mestrado, proponho aprender uma matemática a partir de métodos criativos e inovadores por uma abordagem ativa na construção do saber para que o aluno entenda e aprenda essa disciplina com outros olhares.



6. E a Arte? Como aconteceu na sua vida? Descreva o seu aprendizado em Arte até hoje. Revele o que você sente pela Arte. Você mudaria este sentimento? Se sim, o que faria para mudar?

Uma dos maiores aprendizados que tive na arte aconteceu no ensino médio, era um professora muito legal e divertida, nessa lembrança recordo com muita atenção. No quadro a professora pendurou uma obra de uma moça - um autorretrato -, e do outro lado um vaso com uma planta. Era algo sobre criar uma releitura da obra com o vaso e a planta.

Realizei uma obra que chamei de "a planta humana", como tinha um certa habilidade em desenhar desde a minha infância a releitura ficou ótima sendo elogiada pela professora. Assim era o contato da arte na minha trajetória.

Eu mudaria apenas minha vontade de buscar aprender outras técnicas e ter praticado mais vezes durante minha vida. Entretanto já desperta em mim, uma segunda graduação em Artes, sendo uma coisa a se pensar.



7. Diga como podemos aprender Matemática usando a Arte.

Podemos aprender matemática a todo o momento. O desafio seria ensinar de modo fizesse me sentir curioso, interessado pela matemática. Talvez seja esse um dos diversos dilemas sobre o ensino matemático na escola a limitação do professor pela mudança de postura e o interesse do aluno em aprender.

Parece uma via de mão dupla, sendo exatamente o que Freire diz que o educador e educando se educam, aprendem em união. Sendo uma troca de saberes.

É partindo dessa visão como educando e também educador que posso opinar e dizer que podemos aprender matemática utilizando a Arte para ensinar diversos conteúdos matemáticos pelo uso da interdisciplinariedade. Em obra de Kandisky posso fazer a relação entre música, matemática e arte, assim como pesquisar uma apresentação de um grupo de dança e relacionar a matemática. Portanto, há uma grande elementos interessantes entre matemática e a Arte que podemos fazer uso para ensinar, geometria, simetria, ângulos, retas, proporção áureas, matrizes e dentro outros.

8. Você já visitou algum museu de arte? Qual? E um museu de ciência, você já visitou? Qual? Descreva a(s) experiência(s).

Nessa bagagem com a arte visitei apenas o museu de arte sacra de santo Alexandre na cidade velha, infelizmente, Belém não possui um incentivo cultura que possa incentivar a Arte. Não há uma experiência que posso descrever com maior profundidade.

9. Diga o que você aprendeu de Matemática formal ou informalmente durante a universidade. Descreva uma experiência. Você identificou algum talento matemático?

No período de minha formação inicial como professor, aprendi que a matemática é encarada por muitos estudantes negativamente, fiquei curioso para compreender se esse fenômeno é cultural. Tive a oportunidade de participar de um projeto de Gestão Escolar, sobre olhar para rendimento matemático de alunos no 1º ano do ensino médio em escola pública no distrito de Icoaraci, Belém.

Um dos objetivos do projeto em parceria com escola era elaborar propostas de intervenções que pudessem minimizar essa realidade escolar. foi feito uma avaliação diagnostica e aplicação de projetos como oficinas de matemáticas, oficinas de teatro e oficina de xadrez.

Realizamos as oficinas, avaliamos os resultados delas no rendimento dos alunos. Isso gerou a produção de um artigo e apresentado em um encontro nacional das licenciaturas que ocorreu em 2018 na UFCE. Logo, aprendi na minha formação uma matemática a partir do xadrez. Não descobrir um talento matemático, mas entendi naquela época apesar de ser estudante eu saberia aplicar na min há prática profissional intervenções escolares como no caso do baixo rendimento matemática sofrido nessa escola antes do projeto chegar em seu espaço.



10. Crie uma avatar artístico-matemático para ser usado como instrumento pedagógico que lhe possibilitará acompanhar a sua aprendizagem durante a disciplina.

Nome: João do Vale

Idade: 25 anos

Formação: Estudante de Artes visuais

Cidade: Ilha de Mosqueiro, Belém-Pa.

